

Telemedicina: facilitadora do conhecimento e capacitação na área de Cuidados Paliativos?

Telemedicine: A facilitator of knowledge and training in Palliative Care?

Rafaela Zottis Lopes, Fábio Campos Leonel, Bruno Veronez de Lima
Universidade Cidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A área de cuidados paliativos é essencial para oferecer suporte integral a pacientes com doenças graves. Abrange aspectos físicos, emocionais e sociais. A telemedicina, definida desde 1993, surge como uma ferramenta promissora para ampliar o acesso à educação e suporte remoto, especialmente em áreas com poucos recursos. **Objetivo:** Examinar o impacto da telemedicina na capacitação de profissionais de saúde na área de cuidados paliativos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura das bases de dados de artigos científicos da PubMed, Cochrane e LILACS, de maio de 2019 a maio de 2024. Foram incluídos estudos que abordavam intervenções digitais para disseminação de conhecimento na área de cuidados paliativos, com foco em médicos, enfermeiros e cuidadores. **Resultados:** A telemedicina facilitou o acesso a especialistas e promoveu programas de educação continuada, como o Project ECHO e CareSearch, que conectam profissionais de saúde locais a especialistas de grandes centros, útil para aprimorar o atendimento especialmente em áreas rurais. A supervisão clínica remota também foi destacada como crucial para tomada de decisões mais esclarecidas. **Conclusão:** A telemedicina tem grande potencial para melhorar a capacitação na área de cuidados paliativos, expandindo o acesso a especialistas e treinamento contínuo. No entanto, a implementação eficaz depende de superar desafios tecnológicos, regulatórios e de acesso, essenciais para garantir a expansão do conhecimento nesta área.

Descritores: Cuidados Paliativos; Telemedicina; e-Saúde

ABSTRACT

Introduction: Palliative care is essential for providing comprehensive support to patients with serious illnesses, addressing physical, emotional, and social aspects. Telemedicine, defined since 1993, has emerged as a promising tool to enhance access to education and remote support, particularly in resource-limited areas. **Objective:** This study aimed to assess the impact of telemedicine on the capacity-building of healthcare professionals in palliative care. **Methods:** A literature review was conducted using the PubMed, Cochrane, and LILACS databases, covering the period from May 2019 to May 2024. Studies focusing on digital interventions for knowledge dissemination in palliative care, targeting physicians, nurses, and caregivers, were included. **Results:** Telemedicine facilitated access to specialists and promoted continuing education programs such as Project ECHO and CareSearch, which connect local healthcare professionals with experts from major centers, improving patient care, particularly in rural areas. Remote clinical supervision was also highlighted as crucial for supporting more informed decision-making. **Conclusion:** Telemedicine holds significant potential to enhance training in palliative care by expanding access to specialists and continuous education. However, effective implementation requires overcoming technological, regulatory, and accessibility challenges to ensure the broader dissemination of knowledge in this field.

Keywords: Palliative Care; Telemedicine; eHealth.

Correspondência:

Rafaela Zottis Lopes
E-mail: rafaela.z.lopez@live.com
Data de submissão: 04/11/2024
Data de aceite: 04/04/2025

Trabalho realizado:

Universidade Cidade de São Paulo
Av. Imperatriz Leopoldina, 500 - Vila Leopoldina, São Paulo - SP,
CEP: 05305-000

INTRODUÇÃO

A área de cuidados paliativos compreende uma abordagem holística, aquela relacionada ou preocupada com o todo. Fornece suporte abrangente nos aspectos físicos, psicológicos, espirituais e sociais para pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que limitam a vida, desde o diagnóstico até o luto e não apenas para aqueles próximos ao fim da vida. A comunicação aberta e a determinação de metas de cuidados são essenciais, sempre com respeito às preferências do paciente e de sua família. Os profissionais envolvidos na área não aceleram nem retardam a morte, mas a entendem como um processo natural¹⁻².

Estima-se que, globalmente, apenas 14% dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos os recebem. A integração da telemedicina busca expandir o alcance e o acesso a essa área do conhecimento e eliminar fronteiras geográficas além de prover apoio equitativo em variados contextos de saúde. Introduzida como um termo no Medical Subject Heading (MeSH) em 1993, a telemedicina é definida pela *National Library of Medicine* (NLM) como a prestação de serviços de saúde através de telecomunicações remotas, incluindo serviços interativos de consulta e diagnóstico. Em 1997 foram relatadas as primeiras pesquisas para estabelecer a viabilidade do uso de videoconferência na área³⁻⁵. Enquanto profissionais generalistas conseguem prover assistência fundamental, casos mais complexos requerem equipes especializadas. A área de cuidados paliativos emerge como uma abordagem essencial para pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Oferecem conforto e assistência, aliviam o sofrimento através da identificação precoce, avaliação e cuidados referentes aos sintomas. Entretanto, a acessibilidade a esses cuidados muitas vezes se mostra restrita, especialmente para pacientes situados em áreas remotas,

expostos à vulnerabilidade econômica ou com mobilidade reduzida⁶⁻⁷.

OBJETIVO

Explorar a literatura científica em busca de evidências que demonstrem as perspectivas e potenciais atuais da telemedicina em ampliar o acesso a informações sobre a área de cuidados paliativos e proporcionar conhecimento aos pacientes e suas redes de apoio.

MÉTODO

Esta revisão foi conduzida com base nas recomendações de Munn et al.,⁸ que estabelecem qual tipo de revisão apropriada para cada objetivo de estudo. Além disso, seguiu-se a declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020,⁹ um conjunto de diretrizes que visa padronizar a condução e o relato de revisões, com garantia de maior transparência e rigor metodológico.

CrITÉRIOS de seleção

Não foram incluídas publicações envolvendo apenas a propagação de informações sobre a área de cuidados paliativos por veiculação digital ou intervenções que utilizaram chamadas de voz por telefone. A população alvo foi composta por médicos generalistas, clínicos, oncologistas, paliativistas, enfermeiros, cuidadores formais e informais (incluindo familiares). Buscou-se por artigos em português, inglês e espanhol. Não foram aplicadas restrições a desenhos de estudos.

Bancos de dados e estratégia de pesquisa

As bases de dados de artigos científicos utilizadas entre 06 a 26 de maio de 2024 foram: Pubmed, Cochrane e LILACS. Foram inseridos os descritores: “Telemedicina”, “Cuidados Paliativos”, “e-Saúde” e seus equivalentes

em inglês com a conjunção “AND”. Foram filtrados artigos publicados entre maio/2019 a maio/2024 que disponibilizavam os textos por completo e de forma gratuita.

Seleção dos estudos

Os estudos foram selecionados em duas etapas por um único pesquisador. Um segundo pesquisador foi consultado em relação aos artigos que geraram dúvidas no primeiro pesquisador, quando necessário. Na primeira etapa foram excluídos os estudos em que os títulos ou resumos não cumpriam os critérios de inclusão: (1) população (profissionais da saúde e cuidadores informais) e (2) intervenção (telemedicina conforme definida pela OMS). A triagem foi realizada com o auxílio da plataforma Rayyan. Em seguida, foi realizada a análise dos textos elegíveis na íntegra e aplicados, dessa vez, todos os critérios de elegibilidade sequencialmente nesta segunda etapa: primeiro, garantindo que o texto completo ainda correspondesse à população e à intervenção correta; segundo avaliação quanto a um dos resultados predefinidos (ampliar o repertório teórico da população alvo sobre a área de cuidados paliativos). Não foi avaliado o acesso por parte dos pacientes.

Extração de dados

O mapeamento foi feito por um único pesquisador, utilizando a função de planilha do Excel, conforme PRISMA. Foram coletados os dados sobre cada estudo, com ano de publicação, nome dos autores, desenho do estudo, intervenções, resultados, novas descobertas e limitações⁹.

RESULTADOS

A aplicação dos critérios de seleção resultou em 176 artigos, dos quais 19 eram duplicados. Aos 157 artigos restantes foram

aplicados os critérios de elegibilidade, sendo 64 excluídos por não abordarem a área de cuidados paliativos integrada ao uso da telemedicina na triagem realizada pela leitura do título e resumo do estudo. Dos 93 artigos restantes, 6 foram excluídos por não disponibilizarem o texto na íntegra. Após a realização da segunda etapa de seleção, que consistiu na leitura dos textos completos, 29 artigos foram excluídos por não se referirem à população alvo pré-estabelecida. Após 45 artigos, nos quais a intervenção era focada em viabilizar acesso a cuidados paliativos, como por meio do registro de sintomas, consultas entre o paciente e apenas um profissional de saúde (mesmo que através da telemedicina) foram excluídos desta revisão. Obteve-se, portanto, o total de 13 artigos selecionados para análise.

Resultados encontrados nos artigos sobre a facilitação do acesso ao conhecimento especializado:

Tang e Reddy enfatizam que a telemedicina facilita a comunicação entre profissionais de saúde e especialistas na área de cuidados paliativos e permite um acesso mais rápido e eficiente a orientações clínicas¹⁰.

Bakitas et al. destacam programas como o Project ECHO, que utilizam teleconferências para conectar especialistas na área de cuidados paliativos com profissionais de saúde em áreas rurais ou com recursos limitados. Isso não só melhora o conhecimento dos profissionais locais, mas também aprimora a qualidade do atendimento prestado¹¹.

Resultados encontrados nos artigos sobre a educação e treinamento continuado:

Despotova-Toleva e Toleva-Nowak mencionam o projeto Care Search, que fornece recursos online e programas educacionais contínuos para profissionais de saúde para,

assim, garantir que eles se mantenham atualizados com as melhores práticas na área de cuidados paliativos¹².

Allen Watts et al. sugerem que programas como o “End-of-Life Nursing Education Consortium” utilizam a telemedicina para oferecer cursos de educação contínua e ampliar o alcance do treinamento e capacitação de enfermeiros na área de cuidados paliativos¹³.

Resultados encontrados nos artigos sobre o apoio e supervisão clínica:

A revisão de Bakitas et al. destaca como a telemedicina permite a supervisão e o apoio clínico remoto. Isso pode ser crucial em situações onde os profissionais de saúde precisam de orientação imediata para tomar decisões informadas sobre os devidos cuidados dos pacientes.¹¹

Resultados encontrados nos artigos sobre a integração de ferramentas digitais e plataformas de comunicação:

Groometal. informam como a integração de plataformas digitais e as ferramentas de comunicação avançadas tem melhorado a coordenação do cuidado e a troca de informações entre equipes multidisciplinares, essenciais para a prestação de cuidados paliativos de qualidade.¹⁰

DISCUSSÃO

A telemedicina tem evoluído de modo a ser uma ferramenta eficaz na disseminação de conhecimentos sobre cuidados paliativos, principalmente em contextos onde o acesso a especialistas é limitado. Os artigos revisados abordam maneiras pelas quais a telemedicina tem contribuído para esse objetivo. Ao examinar os avanços, desafios e oportunidades nesta área, busca-se contribuir para uma compreensão mais

abrangente de como a telemedicina pode ser uma ferramenta eficaz na melhoria do bem-estar dos pacientes que não alcançam o conforto apenas com os tratamentos terapêuticos. Estudos como os de Tang e Reddy¹⁰ mostram que as plataformas digitais viabilizam a comunicação rápida e eficiente entre profissionais de saúde e especialistas com a melhora na orientação clínica. O Project ECHO, por exemplo, é um modelo que conecta especialistas a profissionais locais, e eleva o nível de conhecimento e a qualidade do atendimento prestado.

A telemedicina pode ainda fortalecer a educação e o treinamento contínuo dos profissionais na área de cuidados paliativos. Iniciativas como o CareSearch e o *End-of-Life Nursing Education Consortium* oferecem recursos online e cursos que mantêm os profissionais atualizados com as melhores práticas. Essas plataformas garantem que o conhecimento chegue a todos, independentemente de onde estejam e asseguram uma formação contínua e eficaz. Entretanto, os desafios de comunicação inerentes à telemedicina podem comprometer a transmissão de informações e a clareza na definição de objetivos de cuidados, o que é fundamental na área de cuidados paliativos. Além disso, a implementação eficaz da telemedicina enfrenta barreiras como a falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde, obstáculos tecnológicos, questões regulatórias e desafios de reembolso¹⁰.

Esses fatores podem limitar a entrega de serviços com qualidade por meio de plataformas virtuais. Ademais, também chama a atenção para as disparidades de saúde, onde a falta de acesso à tecnologia e a baixa alfabetização em saúde podem excluir certos pacientes dos benefícios da telemedicina. Isso se reflete em menores investimentos para projetos que expandem os conhecimentos na área através de meios digitais.

Observa-se ainda que a literatura permanece descritiva com a necessidade de uma avaliação mais rigorosa dessas iniciativas para melhor entendimento do seu impacto na troca de conhecimento e no desenvolvimento profissional.

Limitações

A variedade de termos-chave usados na literatura para cuidados paliativos e telemedicina tornou a busca por artigos desafiadora. Embora a busca tenha sido abrangente, não podemos descartar a possibilidade de omissão de artigos relevantes.

É importante destacar que os critérios usados para a revisão da qualidade dos estudos, apesar de adaptados da literatura existente, foram desenvolvidos e avaliados pelos próprios autores, o que pode induzir a um viés de seleção. Em vez de fornecer uma avaliação específica e rigorosa de cada

artigo, esses critérios ressaltaram a falta de clareza no desenho dos estudos e nos métodos utilizados na maioria dos artigos incluídos, tornando muitos desses estudos difíceis de serem reproduzidos.

CONCLUSÃO

De acordo com os critérios adotados neste estudo, a revisão da literatura realizada demonstrou que a telemedicina pode ser uma ferramenta eficaz na ampliação do conhecimento sobre cuidados paliativos na dependência de superar as barreiras existentes. Pode-se concluir que existe a necessidade de desenvolvimento contínuo de estratégias que garantam que a telemedicina possa disseminar conhecimentos de maneira eficaz e inclusiva e atenda as necessidades de todos os profissionais envolvidos de modo a assegurar uma educação continuada.

REFERÊNCIAS

1. Holística. In: Pallipedia The Free Online Palliative Care Dictionary [Internet]. [cited 2025 Feb 15]. Available from: <https://pallipedia.org/holistic/>.
2. International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC) [Internet]. 2018 [cited 2025 Feb 15]. Available from: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>.
3. World Health Organization (WHO). Palliative care [Internet]. [cited 2025 Feb 15]. Available from: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>.
4. National Center for Biotechnology Information (NCBI). Telemedicine [Internet]. [cited 2025 Mar 10]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/?term=telemedicine>.
5. Regnard C. Uso de videoconferência em cuidados paliativos. *Palliat Med*. 2000;14(6):519-28.
6. Ebnetter AS, Sauter TC, Christen A, Eychmueller S. Feasibility, acceptability and needs in telemedicine for palliative care: a pre-implementation phase scoping review. *Swiss Med Wkly*. 2022;152(0910):w30148.
7. Johnston B. Palliative home-based technology from a practitioner's perspective: benefits and disadvantages. *Smart Homecare Technol TeleHealth*. 2014;2:121-28.
8. Munn Z, Peters MD, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *Método BMC Med Res*. 2018;18(1):143.